

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

### Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

**Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.**

**Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás (+) importações diretas de consumidores.** Os dados mensais de mercado divulgados na imprensa e no site da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (+ou- 80% do total).

(\* **Oferta Interna de Energia (OIE), ou demanda brasileira de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região, num período de tempo – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético.**

(\*\* **Os dados de 2018 da OIE e da OIEE refletem os resultados finais do Balanço Energético Nacional (BEN), recentemente concluídos pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), em parceria com o MME e suas empresas e agências.**

# Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: fevereiro de 2019

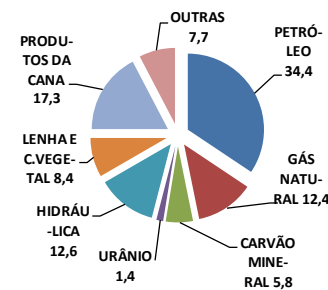
## Oferta Interna de Energia

Em fevereiro de 2019, continuaram em alta as fontes de energia associadas ao consumo das famílias. O consumo de energia em veículos leves cresceu 5,6% (3,6% em janeiro), o consumo residencial de eletricidade cresceu 9,2% e o comercial cresceu 7,2%. Altas no turismo e no uso de ar condicionado favoreceram os indicadores. A indústria esteve em baixa, é o que mostra a retração de 2,1% no consumo de energia elétrica do setor.

Para a Oferta Interna de Energia (OIE)\* de 2019 as expectativas econômicas apontam que pode crescer um pouco acima de 2%. Ainda assim, a OIE ficará cerca de 4% abaixo do valor de 2014. Até fevereiro de 2019, a taxa da OIE ficou em 1,2%.

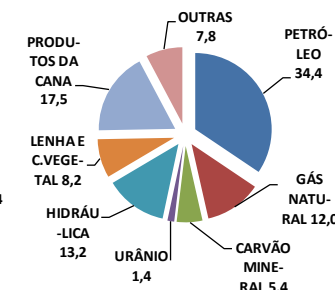
**Demanda total de energia de 2019 deverá crescer acima de 2,0%**

OIE 2018 (%)



**288,8 milhões tep**  
**45,2% renováveis**

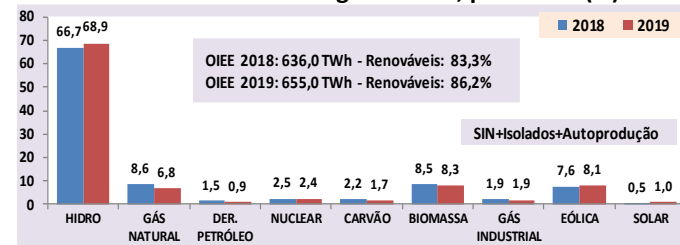
OIE 2019 (%)



**294,9 milhões tep**  
**45,9% renováveis**

A Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE)\*\* de 2019 foi estimada em 655 TWh, mostrando um aumento de 3,0% sobre 2018. A proporção das renováveis deve passar de 85%. Eólica e solar continuam aumentando suas participações.

### Oferta Interna de Energia Elétrica, por Fonte (%)



## Destaques em fevereiro de 2019

### Produção de petróleo recua

A produção de petróleo recuou 5,4% em fevereiro de 2019, sobre igual mês de 2018, acumulando baixa de 2,6% no ano. Já a produção de gás natural teve leve alta, de 0,3%, e de 0,5% no ano.

### Produção de aço em baixa

A produção de aço recuou 1,9% em fevereiro, e acumula alta de 0,3% no ano (alta de 1,1% no ano de 2018). As exportações de minério de ferro acumulam alta de 13% no ano, e as de pelotas alta de 28,7%.

### Oferta de hidráulica em alta

A geração hidráulica acumula alta de 6,1% no ano (+50% de junho de 2018 a janeiro de 2019). A geração de Itaipu acumula baixa de 26%.

### Derivados de petróleo em alta

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 3,4% em fevereiro (exclusivo etanol e biodiesel). O consumo de diesel (biodiesel incluso) teve alta de 6,1%, e o da gasolina C, baixa de 5,6%. O recuo na gasolina foi compensado pelo aumento de 39% no etanol hidratado. A demanda total de gás natural acumula baixa de 9,9% no ano, tendo na geração elétrica um recuo acumulado de 8,8%.

O consumo de energia em veículos leves, do ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), acumula alta de 4,5% no ano (-1,2% em 2018, +1,7% em 2017, -1,1% em 2016, +0,8% em 2015 e +6,2% em 2014). Trata-se de indicador que reflete de forma direta os efeitos da economia no poder de compra da população.

### Consumo de eletricidade com boa alta

O consumo de eletricidade cresceu 4,6% em fevereiro (exclui autoprodutores que não usam a rede pública), explicado, em parte, por maior uso de ar condicionado. O consumo residencial cresceu 9,2% e o comercial 7,2%. Já o consumo industrial mostrou taxa negativa de 2,1%. Registre-se recuo de 25% na produção de alumínio.

### Produção de biodiesel continua em alta

A produção de biodiesel acumula alta de 27,4% no ano (25% em 2018, 12,9% em 2017, -3,6% em 2016 e 15% em 2015).

A produção de celulose acumula baixa de 4,9% no ano, em razão de altos estoques na China ao final de 2018 (+7,1% em 2018, 3,8% em 2017, 7,8% em 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014). A produção de papel acumula alta de 0,6% no ano (0,8% em 2018, 1,7% em 2017).

## Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 17,6% em fevereiro (12,6% em 2018, estável em 2017, 5,8% em 2016 e 42,5% em 2015). A tarifa comercial subiu 14,7% (12,4 em 2018, 0,7% em 2017, 5,7% em 2016 e 43,8% em 2015), e a industrial subiu 13,7% (13,4% em 2018, 1,2% em 2017, 3,6% em 2016 e 51,7% em 2015).

### Dados Básicos

ESPECIFICAÇÃO	FEVEREIRO			ACUMULADO NO ANO			
	NO MÊS			2019	2018	% 19/18	98
<b>PETRÓLEO</b>							
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 <sup>3</sup> b/d)	2.582	2.728	-5,4	2.660	2.732	-2,6	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	63	68	-6,5	69	63	8,3	-
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>							
CONSUMO TOTAL (10 <sup>3</sup> b/d)	2.605	2.521	3,4	2.479	2.441	1,6	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 <sup>3</sup> b/d)	1.039	979	6,1	1.010	930	8,7	38,7
do qual: GASOLINA C (10 <sup>3</sup> b/d)	664	704	-5,6	648	695	-6,7	20,9
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	3,45	3,39	1,9	3,45	3,38	1,9	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	4,19	4,21	-0,4	4,23	4,20	0,7	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	69,1	66,8	3,5	69,2	67,1	3,2	-
<b>GÁS NATURAL</b>							
PRODUÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	110,2	109,8	0,3	111,8	111,2	0,5	-
IMPORTAÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	25,0	32,4	-22,9	21,1	26,8	-21,2	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	41,3	36,5	13,2	40,2	35,2	14,3	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	93,8	105,7	-11,3	92,6	102,8	-9,9	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	42,3	40,3	4,8	40,1	39,7	1,0	43,3
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	29,1	24,5	19,1	23,8	26,1	-8,8	25,7
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) (a)	12,5	12,4	1,0	12,4	12,4	-0,1	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	16,9	18,2	-7,5	16,8	18,3	-8,3	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	32,8	37,9	-13,5	32,6	38,1	-14,4	-
<b>ELETRICIDADE</b>							
CARGA DO SIN (MWmed)	71.033	67.339	5,5	71.599	67.540	6,0	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	41.325	39.103	5,7	41.899	39.260	6,7	58,5
CARGA - SUL (MWmed)	12.159	12.837	-5,3	12.071	12.458	-3,1	16,9
CARGA - NORDESTE (MWmed)	11.471	10.548	8,8	11.373	10.739	5,9	15,9
CARGA - NORTE (MWmed)	5.580	5.529	0,9	5.476	5.470	0,1	7,6
CONSUMO TOTAL (TWh) (b)	41,2	39,4	4,6	82,3	79,0	4,2	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	12,6	11,5	9,2	25,4	23,4	8,6	30,9
INDUSTRIAL (TWh)	13,6	13,9	-2,1	27,2	27,5	-1,2	33,0
COMERCIAL (TWh)	8,2	7,6	7,2	16,3	15,3	6,6	19,8
OUTROS SETORES (TWh)	6,8	6,3	7,7	13,5	12,8	5,0	16,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	502	745	-32,7	823	997	-17,4	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	758	645	17,6	756	654	15,6	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	664	579	14,7	663	585	13,3	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	628	553	13,7	637	568	12,2	-
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 <sup>3</sup> b/d)	93	76	22,7	92	72	27,4	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 <sup>3</sup> b/d)	568	469	21,0	558	467	19,5	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 <sup>3</sup> b/d)	24	14	69,4	20	20	2,8	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,78	3,02	-7,9	2,80	3,00	-6,8	-
<b>CARVÃO MINERAL</b>							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.349	1.508	-10,5	976	1.452	-32,8	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	165,1	128,4	28,6	161,8	129,5	24,9	-
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.338	824	62,4	2.756	2.224	23,9	-
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>							
PRODUÇÃO DE AÇO (10 <sup>3</sup> t/dia)	95	97	-1,9	95	95	0,3	-
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 <sup>3</sup> t/dia)	1,6	2,2	-25,0	1,6	2,2	-24,0	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 <sup>3</sup> t/dia)	952	776	22,7	943	835	13,0	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 <sup>3</sup> t/dia)	81	73	10,4	108	84	28,7	-
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 <sup>3</sup> t/dia)	4,0	6,4	-37,2	15,3	11,8	29,8	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 <sup>3</sup> t/dia)	30,3	30,0	0,8	28,9	28,8	0,6	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 <sup>3</sup> t/dia)	56,3	59,6	-5,6	56,0	58,9	-4,9	-
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	6	5	17,3	9	9	1,1	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	42	59	-28,9	37	54	-31,4	-

(a) Faixa de consumo = 20 mil m<sup>3</sup>/dia (b) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

